

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

**FIL 2881 –
1CA**

Tópicos de Filosofia da Cultura

PERÍODO- 2020.2

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

Horário:
5ª Feira
Das 16h às 19h

PROF.: Luiz Camillo Osorio

OBJETIVOS

Analisar e discutir projetos curatoriais de três filósofos contemporâneos – J.F. Lyotard; G. Didi-Huberman; B. Latour.

EMENTA

O curso visa discutir questões contemporâneas relacionadas à cultura, estética e teoria da arte.

<p>PROGRAMA</p>	<p>Exposição-ensaio e Exposição-pensamento – a filosofia e o gesto curatorial.</p> <p>Se para Walter Benjamin a atividade crítica deveria ser um desdobramento do fazer artístico, hoje temos no gesto curatorial uma extensão do exercício crítico e do desejo criativo. Nesse curso, discutiremos o momento de emergência, os desafios e os riscos do fazer curatorial, tendo em vista as transformações do espaço expositivo e das formas de interação com o público (sem excluir, obviamente, seus desdobramentos enquanto lugar de entretenimento e consumo).</p> <p>O foco, como está no título desta ementa, é a articulação entre espaço expositivo, função pedagógica e experimento investigativo. Para isso, trataremos de três filósofos que se arriscavam no fazer curatorial, que fizeram e fazem de suas exposições plataformas de reflexão crítica e de desenvolvimento material, espacial e presencial de suas pesquisas teóricas. São eles Jean-François Lyotard, George Didi-Huberman e Bruno Latour. Analisaremos um projeto expositivo de cada um deles, a saber: Les Immatériaux (1985) de Lyotard; Atlas (2011) de Didi-Huberman; e Reset Modernity (2016) de Latour.</p> <p>Nosso objetivo é compreender o que levou esses pensadores ao espaço expositivo, que desafios foram apresentados pelos seus projetos expositivos, o modo pelo qual cada um deles buscou pensar combinando imagens, documentos de arquivo, objetos cotidianos e textos críticos. Além disso, é comum aos três não se restringir à exposição de obras de arte, mas misturá-las a experimentos científicos, cartazes publicitários, recortes de jornal, todo um variado arsenal de mídias e um arrojado desenho expográfico. Ou seja, a exposição é uma instalação investigativa, uma espécie de pôr-em-obra de um pensar com e junto às coisas. Daí chamarem seus projetos curatoriais de exposição-ensaio (Huberman) e exposição-pensamento (Latour). São os desafios e a novidade deste tipo de fazer curatorial que me interessa discutir ao longo do curso.</p> <p>Começaremos abordando conceitualmente o surgimento da função curatorial. Em seguida, vamos analisar o projeto de Lyotard, tendo em vista que Les Immatériaux, mais que uma exposição, foi um acontecimento cultural, marcando época na história das exposições e do àquela altura ainda recente Beaubourg. Discutiremos textos do autor e análises críticas da exposição. Em seguida, vamos para Atlas de Didi-Huberman, do qual leremos e discutiremos a publicação realizada junto à exposição com um longo ensaio do autor. Por fim, vamos para Reset Modernity de Latour, analisando também textos do catálogo e os desafios propostos pela curadoria para discutir a modernidade e os impasses da crise ambiental. Cabe lembrar que se em Lyotard, a exposição serviu como um projeto de retomada de uma reescrita da modernidade, dada uma apropriação conservadora do argumento pós-moderno, temos em Latour o esforço de reconfiguração do moderno, de uma multiplicidade de modernos concomitantes, uma vez que o desafio hoje é o de pôr em relação os vários tempos e as muitas geografias que atravessam nosso amplo e crítico presente.</p>
<p>AValiação</p>	

	CATEGORIA 3
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>Broeckmann, A e Hui, Y – <i>30 Years after Les Immatériaux</i>, Meson Press, UK, 2015.</p> <p>Didi-Huberman, G. – <i>Atlas</i>, Museo Reina Sofia, Madrid, 2010.</p> <p>Latour, B. – <i>Reset Modernity</i>, ZKM, Centre for Art and Media, Karlsruhe, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>Didi-Huberman, G – “The Album of Images According to André Malraux”, <i>Journal of Visual Culture</i>, London, 2015.</p> <p>Groys B. – “Politics of Installation”, <i>e-flux jornal #2</i>, January 2009.</p> <p>Rajchman, J. – “Les Immatériaux or How to Construct the History of Exhibitions”, <i>TATE Papers 12</i>, autumn 2009.</p> <p>Exposito, M. – <i>Conversación com Manuel Borja-Villel</i>, Ediciones Turpial, Madrid, 2015.</p> <p>Joselit, D. – “Curated Cultures”, <i>Heritage and Debt</i>, MIT Press, October Books, 2020.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Outra bibliografia complementar poderá ser dada ao longo do curso.